

Suspeita e pânico em mais uma clínica de Caruaru

Água usada em hemodiálise muda de cor e três pacientes são transferidos às pressas com os sintomas da contaminação

● RECIFE. Uma nova suspeita de contaminação de água causou pânico ontem em Caruaru. Três pacientes submetidos a hemodíalises no Instituto de Nefrologia e Urologia (Inuc) — pertencente aos mesmos donos do Instituto de Doenças Renais (IDR), onde 126 pacientes contraíram hepatite tóxica — foram transferidos às pressas para a capital com icterícia, náusea, vômitos e visão turva, os mesmos sintomas dos que se contaminaram no IDR. O nú-

mero de vítimas fatais aumentou ontem para 34, com a morte de José Pequeno da Silva, de 26 anos, e de Dulcinéia Alves da Silva, de 49. O IDR teve seu registro cassado terça-feira pela Secretaria de Saúde de Pernambuco, em caráter definitivo.

O Inuc realiza 80 sessões diárias de hemodiálise. Suas atividades foram suspensas na noite de terça-feira, depois que sua água também passou a apresentar sinais de contaminação, como a

cor amarelada. Uma equipe da Vigilância Sanitária foi deslocada para Caruaru e a Secretaria viabilizou a remessa de água de outra fonte, da cidade de Gravatá. Desesperados, muitos pacientes foram surpreendidos com a notícia enquanto aguardavam a vez de se submeter à hemodiálise, da qual dependem para viver.

A tragédia do IDR já é considerada a maior do mundo em número de óbitos por acidente ou negligência numa só clínica. Em nú-

mero de mortes, o episódio de Caruaru não tem precedentes, seguido de perto por uma clínica de Évora, em Portugal, onde a contaminação da água usada na hemodiálise fez 25 vítimas em 1995. Cientistas do Centro de Controle de Doenças de Atlanta (EUA) têm notícias de contaminação de pacientes de hemodiálise também no México, na Venezuela e na Argentina pelo vírus da Aids, o HIV. Relataram ainda que já foi constatada morte por contaminação

por bactéria, no Canadá.

O secretário de Saúde, Jarbas Barbosa, informou que, até agora, as investigações indicam como causa da contaminação da água usada nas hemodíalises do IDR uma substância tóxica ou metais como alumínio ou cobre. As toxinas, explicou, podem ser provenientes de uma reação química entre o cloro e microalgas existentes nos mananciais que abasteciam o IDR, que recebia água através de carros-pipa.

As autoridades sanitárias trabalham ainda com outras três hipóteses: a contaminação da água por urina de rato (um dos mortos apresentou exame positivo de leptospirose), por bactérias ou por agrotóxicos no açude de Tabocas, que abastecia o IDR. Uma quarta hipótese, levantada pelo próprio IDR — excesso de cloro na água — não é considerada plausível pela Secretaria, já que houve mudança de fonte e, ainda assim, os óbitos continuaram. ■